

**EUCARISTIAS** De 6 a 12 de julho de 2026

| DIA            | HORA         | LOCAL                 |                                    |
|----------------|--------------|-----------------------|------------------------------------|
| Segunda        | 18h00        | Loural                | Hélio José Cardoso (7º Dia)        |
| Terça          | 18h00        | Calheta               | Filomena S. Paiva Pacheco (7º Dia) |
|                | 19h00        | Fajã dos Vimes        | Novena S <sup>ra</sup> . do Carmo  |
| Quarta         | 19h00        | Fajã dos Vimes        | Novena S <sup>ra</sup> . do Carmo  |
| Quinta         | 19h00        | Fajã dos Vimes        | Novena S <sup>ra</sup> . do Carmo  |
| Sexta          | 18h00        | Fajã dos Vimes        | Novena S <sup>ra</sup> . do Carmo  |
| <b>Sábado</b>  | <b>19h00</b> | <b>Biscoitos</b>      |                                    |
|                | <b>20h00</b> | <b>Fajã dos Vimes</b> |                                    |
| <b>Domingo</b> | <b>10h00</b> | <b>Calheta</b>        |                                    |
|                | <b>11h00</b> | <b>Ribeira Seca</b>   |                                    |
|                | <b>19h00</b> | <b>Fajã dos Vimes</b> |                                    |

**PENSAMENTO DA SEMANA****Rezar**

Não tem de ser a íris azul,  
podem ser ervas daninhas num terreno baldio  
ou algumas pequenas pedras;  
apenas presta atenção,  
junta algumas palavras e não tentes elaborá-las, isto não é uma competi-  
ção,  
mas a porta de entrada para a gratidão  
e um silêncio em que outra voz pode falar.

Mary Oliver

**ZONA PASTORAL NASCENTE**

Calheta - - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrematas@gmail.com

**Carta Familiar**

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1264 05.07.2026

**O Amor Desarmado**

Não sei o que é Deus.  
Sei o que Ele não é.  
Ele não é o que me força.  
Não é o que exige ser visto.  
Vamos ao essencial: Deus não é representável.  
Fazer de Deus um objeto é idolatria.  
Deus é interior porque é a própria vida.  
A vida não se exhibe; acolhe-se no íntimo.  
E esse acolhimento pede recolhimento.  
Servir-se de Deus, agitá-lo como uma bandeira, é tam-  
bém fazer dele uma coisa.

Da mesma forma, servir-se de outro é fazer dele uma  
coisa. É humilhá-lo.

Por exemplo, servir-se dos pobres para lhes fazer caridade.  
Assim também, falar de Deus sem a descrição do amor é humilhá-lo.  
Não devemos passar os dias a fixar o sol. Deus não é para ser olhado.  
Mas é Ele que ilumina tudo o resto.  
Falemos menos sobre Deus; deixemos que a vida se revele na sua luz.  
A verdade mais escandalosa: Deus é fraco no mundo.  
Ele não tem senão a força do nosso amor.

Deus é forte, sabemos. Criador do céu e da terra, Senhor todo-poderoso  
do Antigo Testamento, do qual foi escrito que não seria retirada uma só  
vírgula.

Mas o Antigo Testamento desemboca no Natal: Deus tornou-se fraco  
no mundo.

Porque o amor só se pode exprimir pela fraqueza.

Não é fácil fazer-se reconhecer quando se é Deus.

Se Ele tivesse vindo em glória e majestade, como um guerreiro a cava-  
lo;

se tivesse feito publicidade aos milagres;  
se tivesse convocado um comício descomunal no Tabor;  
se tivesse descido da cruz —  
as massas tê-lo-iam seguido,  
mas como se segue um ditador:  
no calor do sangue e no barulho dos passos multiplicados.  
Pois não teria sido amado, mas adulado.  
O amor anda desarmado.



Jean Sullivan (Adaptado)

## MEDITAR

### O pão do amor para o nosso coração cansado

É um período de insucessos para o ministério de Jesus: contestado pela instituição religiosa, recusado pelas cidades em redor do lago, por uma geração que não hesita em descrever como "filhos" (Mateus 11:16), Jesus tem de repente uma explosão de espanto, uma abertura frente a uma iluminação inesperada, uma reviravolta: Pai, eu entendo, e louvo-te.

À volta de Jesus o lugar parecia ter ficado vazio, tinham-se afastado os grandes, os sábios, os escribas, os sacerdotes e eis que o lugar foi preenchido pelos pequenos: os pobres, os doentes, as viúvas, as crianças, os preferidos de Deus.

Agradeço-te, Pai, porque lhes falaste, e eles entenderam-te. Os pequenos são as colunas secretas da história; os pobres, e não os poderosos, são as colunas ocultas do mundo. Jesus vê e entende a lógica de Deus, e sua compaixão começa pelo último da fila, os açoitados pela vida.

Não é difícil Deus: está do lado dos pequenos, traz-lhes o pão do amor de que precisam todos os corações cansados... E cada coração está cansado. Um sinal de afeto é uma necessidade desesperada da alma humana: é a verdadeira linguagem universal do Pentecostes, que cada pessoa de coração puro entende, em todas as idades, em todo o mundo.

Jesus, que se maravilha com Deus encanta-me, é lindíssima esta maravilha que o invade e o faz sentir feliz, enquanto as suas palavras passam dos lamentos para a dança. Mas, ainda não basta, Jesus dá mais um passo adiante.

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei, não num novo sistema de pensamento, não numa moral melhor, mas a renovação, o conforto de viver. Para mim e para ti, nomear Cristo deve equivaler a confortar os vivos.

Os nossos sermões, as muitas reuniões deviam tornar-se contos de esperança e liberdade. Caso contrário, são palavras e gestos que não vêm dele, são o túmulo da busca do homem e da resposta de Deus. Em vez disso, onde as questões da humanidade e da beleza do Deus de Jesus se encontram, explode a vida.

Aprendeí de mim ...

Andar com Jesus é andar na escola da vida. Aprendeí com o meu coração, com o meu modo de amar, suave e indomável. O professor é o coração. Se ouvires por um minuto o teu coração, escreve o místico Rumi, darás uma lição aos sábios e inteligentes.

O meu jugo é suave e o meu fardo é leve: música suave, uma boa notícia. O jugo, na Bíblia, aponta para a Lei. Agora, a lei de Jesus é o amor. Tomai sobre vós o amor, que é um rei leve, um tirano amável que nunca afeta o que está no coração do homem, não proíbe mais que o homem dê alegria à vida, mas é incansável em restaurar, curar, recolocar no caminho. O que é o amor? É oxigênio. E se a vida parou, espera-a, impregna-a de si e restaura o ânimo.

Ermes Ronchi

## Tempo

Quando somos crianças não existe, sequer, a noção de tempo. À medida que vamos crescendo, vamos percebendo que ele corre veloz. Ainda ontem eu...

Que distância vai do bebé ao velhinho? É que, para quem não sabe, o velhinho já foi bebé (estou a falar a sério).

Assim sendo, e porque não o podemos agarrar, acho que não precisamos de correr atrás dele. Acho até que ele gosta que disfrutemos dele com calma. Tempo para ter tempo. E acho também que ele gosta de ser vivido hoje, em cada hora do dia. E acredito, ainda, que o que ele gosta mais é que o dêmos aos outros (aqueles a quem dizemos tantas vezes: -desculpa, não tenho tempo).

Durante uns anos, tive exposta no meu quarto esta frase de um autor que desconheço:

"Não é decerto razoável afirmar,  
Que tens a vida toda para viver,  
O tempo é todo feito no presente,  
Amanhã podes querer e já não ter."

Li. Reli. Decorei. Falta viver.

Lucília Miranda

## INFORMAÇÕES

### FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO NA FAJÁ DOS VIMES

No dia 7 de julho tem início o Novenário de Nossa Senhora do Carmo na Fajã dos Vimes. A Eucaristia será todos os dias às 19 horas, apenas no dia 10 que será às 18 horas e no dia 11 que será às 20 horas.

**Dia 16 de julho: 19h00 Missa de Festa com a bênção do Carmo seguida de Procissão.**

### OFERTÓRIO PARA A VENEZUELA

As coletas e ofertórios dos dias 11 e 12 de julho, de todas as missas, são para ajuda as vítimas dos sismos na Venezuela.